

Diversão e Arte

CAMINHOS ABERTOS PARA O AGENTE SECRETO

» MARIANA REGINATO
» RICARDO DAEHN

N a noite de premiação do Globo de Ouro, o Brasil fez história mais uma vez. *O agente secreto*, longa-metragem de Kleber Mendonça Filho, estava indicado a três categorias e ganhou estatuetas. Com as vitórias em Melhor filme estrangeiro e Melhor ator em filme dramático, a produção continua em uma trajetória marcante, com caminhos cada vez mais claros para as indicações ao Oscar (a serem conhecidas em 22 de janeiro).

O filme estende uma carreira de enorme prestígio, iniciada em maio de 2025, quando o longa brasileiro fatiou dobradinha de prêmios: melhor direção e melhor ator em Festival de Cannes. Nos últimos anos, Cannes tem acirrado o contato com pontuais vagas de vencedores no Oscar; daí o entusiasmo com o rendimento de *O agente secreto*, que entra em campo, na Academia, com virtuais concorrentes como *Foi apenas um acidente*, *Sirât* e *Valor sentimental*.

Wagner Moura se tornou o primeiro ator brasileiro a conquistar o troféu de melhor ator. Ele havia sido indicado ao Globo de Ouro, em 2016, pela atuação na série *Narcos*, mas é a primeira vez em que sai vitorioso. Em seu discurso, trouxe reflexões sobre o filme, que retrata a memória e a falta dela, além de dizer que, assim como traumas permanecem com o tempo, os valores podem seguir o mesmo caminho. O ator também não se esqueceu dos espectadores brasileiros e finalizou fala em português (“Para todo mundo no Brasil, assistindo isso agora: Viva o Brasil! Viva a cultura brasileira!”).

Após o evento de premiação, em coletiva de imprensa, o ator destacou a necessidade de se apostar na produção de mais longas sobre a ditadura, ainda “muito presente no cotidiano”. Wagner sublinhou que “a ditadura ainda é uma cicatriz aberta em nossa vida brasileira”. A repercussão do Globo de Ouro nas redes sociais foi estrondosa. A atriz Fernanda Torres, primeira brasileira

a vencer o Globo de Ouro, estava na torcida desde o início do dia quando publicou: “Que *O agente secreto* nos traga muitas alegrias nesse Globo Dourado. Acho que vamos terminar a noite sorrindo de orelha a orelha”. Fernanda estava certa e hoje compartilhou em suas redes sociais a sua alegria. “Só deu Nordeste em Lalaland! Parabéns santos guerreiros Waguiinho e Kleber”, escreveu a atriz, que no ano passado, também foi destaque do Brasil nas premiações no exterior.

A trajetória de exibições nacionais de *O agente secreto* no Brasil, em 2025, foi antecedida por uma badalada pré-estreia no Cine Brasília, em setembro, na abertura do 58º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro. Nos bastidores da celebração do recém-conquistado Globo de Ouro, Wagner caiu no samba, ao lado da colega de elenco Alice Carvalho.

Louvores

Lázaro Ramos, que trabalhou com Wagner Moura em filmes como *Cidade Baixa*, *Saneamento básico*, o filme e *Ó pai*, ô, demonstrou sua admiração pelo colega de profissão e grande amigo. “Pois é... ‘O baiano tem o molho’ e agora tem o Golden Globe. Ter a alegria e a honra de acompanhar o trabalho de Wagner desde a nossa adolescência só faz esse prêmio ser ainda

Globo de Ouro: Wagner Moura ganha o prêmio de Melhor Ator *O Agente Secreto* também vence

Reprodução/Instagram



Ítalo Martins, ator em *O agente secreto*, celebra a vitória de Wagner Moura e de Kleber Mendonça Filho

COM DUAS VITÓRIAS NO GLOBO DE OURO, O FILME DE KLEBER MENDONÇA PROTAGONIZADO POR WAGNER MOURA BRILHA NA PREMIAÇÃO E TURBINA CHANCES PARA O OSCAR

reconhecimento para abrir uma janela de oportunidades para o crescimento do Brasil para dentro e para fora do país. “O Brasil tem um recado a dar ao mundo e esse fato se realiza em todos os campos, com força crescente”, destaca.

“A carreira sólida do Walter Salles, de *Ainda estou aqui* (premiado com o Oscar do ano passado), é um caso à parte. Temos uma lacuna para aproveitar a onda aberta: Kleber Mendonça Filho é um nome único. Ele traz um modelo difícil de reproduzir em termos de ser uma massa forte para dar tração efetiva à janela internacional (de exibição) que nos tem sido aberta”, opina o produtor de cinema Marcus Ligocki Júnior (*Rock Brasília: era de ouro e Pureza*).

Ele nota que, para a votação da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas (que define o Oscar), houve uma remodelagem na composição de talentos — leia-se atores, montadores e diretores de fotografia internacionais (no que, claro, compreende brasileiros). Desde 2007, Ligocki, quando da criação do curso de audiovisual do Iesb, se valeu dos trabalhos no circuito de consultores internacionais e das negociações anteriores com produtoras estrangeiras, quando já notava a centelha de interesse pelo Brasil e pelos diretores com potencial internacional.

“Há um impacto muito relevante na aproximação com Los Angeles. Lá, se tem o núcleo de produção, distribuição e acesso ao público de maior expressão no planeta. Cada vez mais, eles se apresentam interessados na nossa cultura e no jeito de expormos nossas narrativas. O Brasil ganhará muito se estiver sendo consumido no mercado internacional com nossos produtos”, define. Ligocki saúda iniciativas como o olho para o mercado do produtor Rodrigo Teixeira (*Ainda estou aqui*, *Heleno* e *A vida invisível*) e a circulação em festivais estrangeiros de Dira Paes, credenciada como espécie de embaixadora da nossa arte, junto a nomes como influentes como Julia Roberts (a estrela mais aplaudida entre os pares) e Sean Penn (presença na boca do palco do Globo de Ouro).

PRÓXIMOS PASSOS RUMO AO OSCAR

A premiação foi um passo definitivo para o Oscar. No Critics Choice Awards, *O agente secreto* venceu a categoria de filme estrangeiro, mas *Valor sentimental*, filme norueguês que é um dos destaques do ano, não havia aparecido nessa categoria, pois estava indicado a Melhor filme. A dúvida se o longa de Kleber Mendonça Filho venceria o filme de Joachim

Trier foi respondida na noite de domingo. Com a vitória no Globo de Ouro desbancando *Valor sentimental*, as chances para a possível vitória no Oscar estão cada vez mais a favor do Brasil.

Enquanto nas categorias de Melhor filme internacional as possibilidades parecem aumentar cada vez mais, nas categorias de atuação, ainda existe um dilema. Retomando ao

Critics Choice Awards, Timothée Chalamet foi vencedor com seu trabalho em *Marty Supreme*, e repetiu o feito no Globo de Ouro. Porém, pela divisão em categorias de drama e de comédia, Wagner conseguiu levar a melhor e trazer uma estatuetinha inédita para o Brasil.

Apresentado como “um novo concorrente” (a melhor ator no Oscar) Moura foi destacado em

publicação da BBC. O veículo crava que ele “oferece uma atuação brilhante, complexa e carismática” no thriller brasileiro, e que teve muito em jogo, neste (novo) embalo do Globo de Ouro. A disputa para o Oscar de Melhor ator começa a ser delineada. Leonardo DiCaprio, que parecia ser um dos favoritos para as premiações, acabou perdendo

seu posto para Timothée Chalamet, 30 anos, que é o grande adversário do brasileiro, quase cinquentão. Chalamet tem brilhado na trajetória com *Marty Supreme*, mas o baiano segue firme na disputa após a conquista do Globo de Ouro. No que depender da torcida brasileira, Wagner Moura voltará de Los Angeles com mais um marco para o país.

LISTA COMPLETA DOS VENCEDORES

CINEMA

Melhor filme - drama:
Hamnet: A vida antes de Hamlet

Melhor filme - musical/ comédia:
Uma batalha após a outra

Melhor filme estrangeiro:
O agente secreto

Melhor filme de animação:
Guerreiras do kpop

Melhor realização cinematográfica e de bilheteria:
Pecadores

Melhor atriz - drama:
Jessie Buckley - Hamnet: A vida antes de Hamlet

Melhor ator - drama:
Wagner Moura - O agente secreto

Melhor atriz - musical ou comédia:
Rose Byrne - Se eu tivesse pernas, eu te chutaria

Melhor ator - musical ou comédia:
Timothée Chalamet - Marty Supreme

Melhor atriz coadjuvante:
Teyana Taylor - Uma batalha após a outra

Melhor ator coadjuvante:
Stellan Skarsgård - Valor sentimental

Melhor diretor:
Paul Thomas Anderson - Uma batalha após a outra

Melhor roteiro original:
Uma batalha após a outra

Melhor canção original:
Golden - Guerreiras do kpop

Melhor trilha sonora original:
Pecadores

TELEVISÃO

Melhor série - drama:
The Pitt

Melhor série - comédia/musical:
The studio

Melhor série limitada:
Adolescência

Melhor atriz - drama:
Rhea Seehorn - Pluribus

Melhor ator - drama:
Noah Wyle - The Pitt

Melhor atriz - comédia ou musical:
Jean Smart - Hacks

Melhor ator - comédia/musical:
Seth Rogen - The studip

Melhor atriz - série limitada:
Michelle Williams - Dying for sex

Melhor ator - série limitada:
Stephen Graham - Adolescência

Melhor atriz coadjuvante:
Erin Doherty - Adolescência

Melhor ator coadjuvante:
Owen Cooper - Adolescência

Melhor stand-up: Ricky Gervais, - Ricky Gervais:
Mortality

Melhor podcast:
Good hang with Amy Poehler